

## CATÁLOGO DE REMÉDIOS NATURAIS, UM LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NO CE

**Gustavo Sousa Linhares**

Discente- Centro Universitário Fametro – Unifametro  
Gusth98@gmail.com

**Larissa Pereira Aguiar**

Docente- Centro Universitário Fametro – Unifametro  
Larissa.aguiar@professor.unifametro.edu.br

**Jackeline Medeiros**

Docente -Centro Universitário Fametro – Unifametro  
Jackeline.medeiros@professor.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Produção e Processamento de Alimentos

**Área de Conhecimento:** Ciências Tecnológicas

**Encontro Científico:** IX Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

O uso de plantas medicinais são um recurso usado pelo população por várias gerações com o intuito de auxiliar na cura de algumas enfermidades. A educação sobre o uso destas pode tornar o uso mais comum no dia a dia das pessoas e com isso, trazer vários benefícios cientificamente comprovados. Desenvolver uma pesquisa objetivando catalogar as principais plantas medicinais de consumo comum, com propriedades fitoterápicas comprovadas é de grande relevância para a comunidade científica. Este estudo foi realizada com base em artigos de plantas medicinais comuns no Ceará, publicados entre 2013 e 2022. As principais plantas catalogadas foram Aroeira vermelha, Erva-doce Camomila as quais se destacam por apresentar princípios ativos que apresentam efeitos benéficos no tratamento de doenças. Mostrar o efeito terapêutico plantas medicinais para o público em geral pode tornar o uso destas mais frequentes.

Palavras-chave: Plantas medicinais 1 ; etinobotanica 2 ; medicina tradicional 3.

### INTRODUÇÃO

Plantas medicinais possuem registros da sua utilização através da história, mostrando a presença da fitoterapia como tratamento para mazelas para humanos (ALVES, 2013). Albuquerque (2014) define plantas medicinais como espécies vegetais que produzem em seu metabolismo princípios ativos que, agem em humanos e outros animais, remediando doenças, eliminado agentes patológicas como, vermes, fungos e bactérias, além de possuírem propriedades preventivas de problemas de saúde.

Comunidades mais tradicionais já praticam o uso da etnobotânica para o tratamento de doenças usando conhecimento passado pelos membros mais velhos da comunidade, sendo o uso de plantas relatado desde a antiguidade para os mais variados métodos, como remédios, aromatizante, e materiais para artesanato (SANTOS, 2018). Há políticas que tem como objetivo resgatar e valorizar essas práticas em comunidades, com a intenção de promover o uso consciente e sustentável destas prática, e valorizar o conhecimento popular (PATRICIO, 2022). A familiaridade que as comunidades têm com o uso dessas plantas mostra um caminho para um tratamento que tem o benefício de ser uma atividade cultural, e preservando uma parte histórica das comunidades simultaneamente ao tratamento de enfermidades (FERREIRA, 2020)

Um dos motivos das ervas medicinais estar desaparecendo é a falta de instrumentalização de profissionais de saúde, que estejam habilitados em receita-las, fazer o uso delas, apesar do reconhecimento do uso pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (PATRICIO, 2022). A escassez de fontes completas para os profissionais de saúde receitar tais ervas em tratamentos clínicos, coloca remédios sintéticos como a primeira opção para medicação, mesmo em casos que comprovadamente as ervas medicinais seriam eficazes, tornando o problema uma questão falta de hábitos. Como a prescrição de plantas de uso medicinal, ainda é deficiente, o uso de etnobotânica é automedicado, guiado pelo conhecimento das comunidades que transmitiam a importância e função de tais plantas, as quais são normalmente obtidas pelo cultivo em quintais ou mercados tradicionais de cidades (SOBRINHO, 2022)

Essa pesquisa tem o objetivo catalogar as principais plantas medicinais de consumo comum a partir de pesquisas realizadas sobre suas propriedades fitoterápicas cientificamente comprovadas. Para que estas informações possam ser consultadas para futuras pesquisas ou indivíduos em busca de fazer uso destas.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi realizada com base em artigos de plantas medicinais comuns no Ceará, destacando suas propriedades e princípios ativos. Os artigos foram retirados das plataformas google acadêmico, scielo, com ênfase em artigos publicados entre 2013 e 2022, nos idiomas inglês e português, sendo as palavras chaves, ervas medicinais, princípios ativos, chás medicinais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As plantas usadas no Nordeste têm origem tanto nativa quanto estrangeiras, apresentando alta variedade de espécies sendo aplicada em etnobotânica, sendo a família das *Fabaceae*, uma das destacadas. A maneira mais comum de consumo destas é por infusão ou maceração de suas cascas e folhas (FILHO, 2021), temos a seguir exemplos de plantas que são comuns no uso terapêutico:

### Aroeira vermelha (*Schinus terebinthifolia*):

Tem sido utilizada no tratamento de úlceras gastrointestinais, bem como em infecções vaginais devido a suas propriedades anti-inflamatórias, antibacterianas e cicatrizantes; seus frutos são uma pimenta rosa, e geralmente é consumido como chá feito com o pó da planta (BUZZO,2020).

### Camomila (*Matricaria chamomilla*)

Possui como princípio ativo a apigenina, que se comporta de maneira similar a calmantes presentes no mercado, porém não possuem os mesmos efeitos adversos, o uso desta mostra redução de ansiedade. O consumo é feito em chá, da planta seca ou fresca. (BUZZO et al.,2020)

### Chá-verde (*Camellia sinensis*)

Uma das plantas medicinais utilizadas há mais tempo, possui o princípio ativo catequina, que possui propriedades antioxidantes, além de vitaminas C, K e B; e cafeína. O chá é um anticancerígeno, e tem a capacidade de trazer vigor aos que o tomam (BUZZO et al.,2020).

### Colônia (*Alpinia zerumbe*)

Vinda das ilhas de Okinawa no Japão, o chá da planta possui a capacidade de diminuir a insônia, sendo efetiva até em situações estressantes, que age diminuindo ansiedade e insônia, e possui uma baixa toxicidade, sendo uma ótima alternativa aos medicamentos usados para essas enfermidades. (BUZZO et al.,2020)

### Erva-doce (*Pimpinella anisum*)

Esta possui seu aroma adocicado devido a molécula denominada ametol, que dá esse aroma característico para várias plantas, a erva-doce tem propriedades calmantes, digestivas, anti oxidativas, e podem regular o sono. (BUZZO et al. ,2020)

Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri L.*)

O efeito medicinal desta planta é que dá seu nome popular, ela foi usada para tratar pessoas com cálculos renais, pelos seus efeitos relaxantes e analgésicos, e também possui ação preventiva, pelo seu efeito diurético, por causa do seu auxílio na filtração, ele também diminui a glicose sanguínea. (BUZZO et al.,2020)

Alfavaca (*Ocimum basilicum L.*)

Os óleos essenciais dessa planta possuem propriedades antibióticas, antioxidantes e anticancerígeno. A família *Lamiaceae* é conhecida pelo uso em medicina fitoterápica popular, usada no tratamento de doenças gastrointestinais e respiratórias (REZZOUG,2019)

Boldo (*Plectranthus barbatus Andrews*)

Este tem sido usado por séculos nas religiões hinduísta além de seu uso no Brasil, para tratar febres, distúrbios intestinais, problemas cardíacos, doenças no fígado e para dar vigor. Geralmente é consumido através de uma decocção (CORDEIRO,2021)

Canela (*Cinnamomum zeylanicum Blume*)

Os óleos de canela têm propriedades fungicidas e bactericidas, tendo utilidade na conservação de alimentos e combate a infecções, como esta já é um tempero comum em uso culinário, tem a possibilidade de substituí-lo como conservante em comparação a opções mais industrializadas, além de apresentar propriedades antiproliferativas e ter a capacidade de prevenir doenças inflamatórias (KALLEL,2019)

Capim-santo (*Cymbopogon citratus*)

Este possui propriedades anti-helmíntica, antifúngica, anticarsinogênica e diurética. Sendo essas propriedades presentes nos óleos voláteis a- citral, b-citral e mircenol. A maneira de consumo desses óleos é a infusão em água quente. Estudos também mostraram propriedades antioxidantes (OLIVEIRA,2022).

Erva-cidreira (*Lippia alba (Mill) N. E. Br*)

Usadas pelas propriedades antibactericidas de seu chá, estas são bem documentadas por estudos, também há propriedades, antiespasmódica, antipirética, antiinflamatória, emenagoga, diaforética, analgésica e sedativa. O chá é apreciado pelo aroma cítrico que possui (SILVA.2019)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, verificou-se que o uso de plantas medicinais no cotidiano é uma prática que se concentra em comunidades tradicionais e famílias cujo os membros mais velho perpetuam o consumo destas. Os benefícios da etnobotânica podem diminuir a dose de medicações usadas pelas pessoas e conseqüentemente os efeitos colaterais conseqüentes, sendo uma terapêutica que pode ser utilizada em concomitância com a tradicional. Tornar público o conhecimento de quais plantas possuem efeitos terapêuticos e suas propriedades é uma maneira de trazer esses benefícios para a população em geral. Catalogar as referidas plantas tornará as informações mais acessíveis e facilitará o uso delas, devem ser incentivadas, assim

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. et al. Are ethnopharmacological surveys useful for the discovery and development of drugs from medicinal plants? . **Revista Brasileira de Farmacognosia** [online]. v. 24, n. 02, p. 110-115, 2014. [Accessed 14 March 2022]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bjp.2014.04.003>
- ALVES, L.F. Produção de fitoterápicos no Brasil: história, problemas e perspectivas. **Revista Virtual de Química**, v.5, n.3, p.450-513, 2013.
- BUZZO, B. et al. De Aa Z: A Enciclopédia das Plantas Medicinais. Rua Joaquim Floriano, 913, **Itaim Bibi** – São Paulo/SP: Jolivi, (2020).
- KALLEL, I. et al. Optimization of cinnamon (*Cinnamomum zeylanicum* Blume) essential oil extraction: evaluation of antioxidant and antiproliferative effects. Evidence-Based Complementary and Alternative. **Medicine**, v. 2019, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- PATRICIO, K. P. et al. O uso de plantas medicinais na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 27, n. 02, p. 677-686, 2022, [Acessado 31 Março 2022] , Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.46312020>>.
- SANTOS, L. S. et al. O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade de Brenha, Redenção, CE. **Agrarian Academy**, 2018. 5.10.18677.
- FERREIRA, F. G. P. et al. Uso de plantas medicinais no Ceará: uma revisão da literatura de 2008 a 2018. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 11, n. 5, p. 198-209, 2020.
- REZZOUG, M. et al. Chemical composition and bioactivity of essential oils and Ethanolic extracts of *Ocimum basilicum* L. and *Thymus algeriensis*

Boiss. & Reut. from the Algerian Saharan Atlas. **BMC Complement Altern Med.** V. n. 19, 146, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12906-019-2556-y>

SOBRINHO, A. C. N. et al. Ethnobotanical study of medicinal plants sold in the public market of Iguatu-Ceará, Brazil. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 6, p. e14310615478, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15478. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15478>. Acesso em: 7 apr. 2022.

OLIVEIRA, C. C. A. de .; SANTOS, J. S. . Active compounds of lemon grass (*Cymbopogon citratus*): a review. **Research, Society and Development.** v. 10, n. 12, p. 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20281. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20281>. Acesso em: 8 apr. 2022.

CORDEIRO, M. F. et al. Phytochemical characterization and biological activities of *Plectranthus barbatus* Andrews. **Brazilian Journal of Biology**, v. 82, 2021.

SÁ- FILHO, G. F. de; SILVA, A. I. B. da .; COSTA, E. M. da .; NUNES, L. E.; RIBEIRO, L. H. de F. .; CAVALCANTI, J. R. L. de P.; GUZEN, F. P.; OLIVEIRA, L. C. de .;

CAVALCANTE, J. de S. Medicinal plants used in the Brazilian caatinga and the therapeutic potential of secondary metabolites: a review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 13, p. e140101321096, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i13.21096. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21096>. Acesso em: 24 apr. 2022.